

ATA ENCONTRO REGIONAL NORDESTE

15 a 17 de Outubro de 2010, Marechal Deodoro – Maceió.

Relatoria pela Secretaria Executiva do FBES.

Sumário

1. Apresentação dos participantes.....	3
2. Fechamento da metodologia e Organização.....	3
3. Como foi a preparação dos estados?.....	4
4. Leitura e Análise de Conjuntura política e Balanço do Período.....	5
<i>Apresentação sobre o processo da IV Plenária.....</i>	<i>5</i>
<i>RN.....</i>	<i>8</i>
<i>PI.....</i>	<i>8</i>
<i>MA.....</i>	<i>8</i>
<i>AL.....</i>	<i>8</i>
<i>PB.....</i>	<i>9</i>
<i>CE.....</i>	<i>9</i>
<i>SE.....</i>	<i>9</i>
<i>BA.....</i>	<i>9</i>
<i>Panorama Geral das Políticas existentes:.....</i>	<i>9</i>
<i>Em que avançamos da IV plenária até o momento:</i>	<i>10</i>
<i>Quais são as nossas fragilidades:.....</i>	<i>10</i>
<i>Quais proposições apresentamos:.....</i>	<i>10</i>
5. Avaliação do 1o dia.....	12
6. Convergência e Balanço da situação dos fóruns estaduais, municipais municipais e microrregionais da região de acordo com os critérios aprovados na IV Plenária	13
<i>RN.....</i>	<i>13</i>
<i>PE.....</i>	<i>14</i>
<i>PI.....</i>	<i>16</i>
<i>MA.....</i>	<i>17</i>
<i>AL.....</i>	<i>17</i>
<i>PB.....</i>	<i>18</i>
<i>BA.....</i>	<i>18</i>
<i>SE.....</i>	<i>19</i>
<i>CE.....</i>	<i>20</i>
<i>Visão comum dos Fóruns do Nordeste.....</i>	<i>21</i>

<i>Discussões</i>	21
<i>Quadro Final após levantamento coletivo dos Estados durante o Encontro Regional</i>	22

7. Balanço dos Programas Governamentais na perspectiva do movimento.....23

<i>BA</i>	23
<i>RN</i>	23
<i>PB</i>	24
<i>PI</i>	26
<i>SE</i>	26
<i>Debate Geral</i>	26
<i>Balanço Geral Nordeste</i>	28
Encaminhamentos.....	28

8. Conjuntura Política.....29

9. Selo.....30

Encaminhamento.....	32
---------------------	----

10. Lei Nacional de Economia Solidária.....32

Encaminhamento.....	34
---------------------	----

11. Coordenação Nacional.....35

Encaminhamentos.....	35
----------------------	----

12. Avaliação Final.....36

Informes.....36

<i>Feira Nacional</i>	36
<i>Relações internacionais</i>	36
<i>Canadá</i>	36
<i>Reunião da Coordenação Nacional entre 17 e 19/11, Brasília</i>	37
<i>Encontro de Diálogos e Convergências, para 2011, Salvador-BA</i>	37

1. Apresentação dos participantes

PI: Durval, Raimundo, Joana, Antonio
CE: Reginlado, Sandra, Gleyciane
RN: Gilberto, Marcos, Lidiane, Maria,
AL: Rosimery, Denise, Aliete, Alex, Eliane, João José, Iracilda, Sandar, Jacleide, Maria, Jarinete
MA: Maria, Valdener, Carlos, Maria Luiza, Juscilene
PE: Rosana, Jandson, Ana, Vani
SE: Tiago, Ginaldo, Anna, Elze, José
BA: Ivanete, Janice, Eleneide, Selma, Daiana
PB: José, Carleuza, Regina, Maria José, Sandro
Secretaria Executiva do FBES: Ligia

2. Fechamento da metodologia e Organização

GT Animação: Elze, Maria Bendito, Ginaldo, Reginlado
GT Sistematização: Jucilene, Ligia, Eliane, Sandro
GT Cuidados e Infra-estrutura: Alagoas, Durval,
GT Mediação/ Metodologia: Carlos, Regina, Lidiane, Valdener, Reginaldo, Rosana, Ligia, Daiana
GT Avaliação: Joana, Raimunda

Programação

	15/10/10	16/10/10	17/10/10
Manhã	9 - 10h Roda de apresentação dos participantes	9 – 12:30h Balanço da situação dos Fóruns Locais e dos programas governamentais (discussão por estado)	9 – 11:30h Criação do Selo da ES
	10 - 12:30h Fechamento de pauta e metodologia do Encontro		11:30 -13:30h Estratégias para a Lei de ES 13:30 -14h Agenda, informes e Avaliação
Almoço 12:30 às 14h			
Tarde	14 – 15h Devolução IV Plenária	14 – 17h Balanço da situação dos Fóruns Locais (discussão geral)	14h Almoço Volta ao lar doce lar!
	15 - 17h Leitura e análise da conjuntura política e balanço do período (discussão por linha de ação)		
Lanche 17 às 18h Momento de Comercialização/ Feira/ Mística/ Dinâmica			
Noite	18 – 20h Leitura e análise da conjuntura política e balanço do período (discussão geral)	18 – 20h Balanço dos programas governamentais (discussão geral)	Volta ao lar doce lar!
Jantar e Noite Cultural após 20h			

3. Como foi a preparação dos estados?

SE: O critério adotado para as pessoas chegarem aqui foi do envolvimento com as políticas de ecosol. Foi iniciada a avaliação, mas ainda está para concluir. Foi falado um pouco de cada ponto, mas sem aprofundar, com discussões principalmente online.

PI: Não foi discutido nenhum ponto, apenas escolheram os 5 representantes para vir, além da dificuldade de articulação, havia apoio da SRT e com greve houve dificuldade na articulação. Quem ficou de sistematizar não pode vir, tentarão passar por e-mail.

RN: Não há uma organização por microrregional, há apenas o estadual potiguar com participação de 6 regiões do estado. As reuniões são mensais alternando nas regiões do estado. Houve a participação de 23 pessoas na preparação, com quórum. Se dividiram por grupos para discutir os pontos, sendo que unificaram a pauta 1 e 2. Alguns temas foram fragilizados, porque há uma rotatividade de atores na ecosol, eles não tinham o documento completo da IV Plenária, as pessoas não tinham muita apropriação sobre a IV Plenária, a pauta do Selo também foi difícil de debater, mesmo havendo a experiência de certificação participativa da Rede Xique-Xique. Um dos desafios é integrar as ações com as demais do Estado.

PB: A data marcada não foi possível de ocorrer, dificuldade com locomoção de Campina Grande que não conseguiu participar. Conseguiram conversar sobre todos os pontos, mas sem aprofundar, o critério de vinda foi além da coordenação nacional membros de outras regiões do estado.

AL: Há reuniões mensais, durante a IV Plenária o Fórum estadual estava parado, há apenas uma secretaria (não é um fórum) veio de cima, a Conselho existe, mas o fórum não existe. Ficaram um dia todo discutindo a pauta e tiraram as 5 pessoas por votação. Houve uma melhora, embora ainda precisa haver uma interiorização do Fórum, há parceria com MDA, Unisol, Unitrabalho. Houve tentativa para formação da Rede de Formadores. Além das enchentes que prejudicaram a continuidade dos trabalhos. O que ocorreu na outra coordenação foi uma quebra, com a saída de entidades, que tem recurso para a ação, enquanto nós fazemos na raça. Estamos interagindo mais com SRTE, MDA e Unisol e deixou de centralizar.

BA: Estão em processo de transição, fazendo um levantamento sobre o governo de Wagner e dos programas de ecosol desenvolvidos no estado, mas não discutiram cada ponto especificamente. O Fórum está andando, com maior fortalecimento das Feiras e o CJS, atuando com PAA e PNAE.

MA: A questão territorial e a falta de dinheiro são dificuldades para nos encontrar. Aproveitamos o curso do CFES para o Encontro Regional, fizemos em 3 momentos, mas que não foi o suficiente. Conseguiram discutir pontos importantes para o fortalecimento do Fórum, sobre a interiorização. Aproveitam o Brasil Local para aprofundar a interiorização, fizeram em 3 momentos para discutir o Encontro Regional: 2 no CFES, reunindo pessoas do interior, no 3º momento priorizaram a avaliação do fórum com número menor de pessoas. A escolha dos representantes ocorreu no momento de maior representação.

CE: A agenda dificultou a realização da reunião, a maior conquista é da Rede Cearense de Economia Solidária (que é o fórum), embora não tenham discutido todas as pautas, o mais forte têm sido a interiorização, descobrimos o motivo de não interiorização e a questão da sustentabilidade e autogestão, há busca de interiorizar a Rede no estado, foi lido os textos, mas sem muita discussão.

Obs.PE: Chegou dia 16/10

4. Leitura e Análise de Conjuntura política e Balanço do Período

Apresentação sobre o processo da IV Plenária

Valdener

Na construção da IV Plenária foi um processo de levantar as demandas, agora a proposta é vermos o que estamos fazendo, dentro dos 6 pontos, de lá pra cá. Esse documento surgiu a partir do levantamento das propostas existentes na ecosol, desde 2002, quando nos sentamos para fazer a II Plenária em Porto Alegre. Depois disso, os estados fizeram suas discussões para concretizar os fóruns estaduais, em

seguida foi organizada a primeira coordenação nacional com representantes dos estados e de entidades de apoio. Aos poucos fomos delineando os pontos do FBES, nossa política. Conseguimos construir fóruns em todos os estados. Nesse processo houve grande conflito entre entidade de apoio e EES. Foi possível construir um primeiro encontro dos EES, uma conquista tirando a necessidade de trabalhar sobre redes e centrais, trabalhando na integração com outros grupos. Na última plenária levantamos o tema da formação para os EES, para maior atuação política das bases, despertar o conhecimento para fortalecer nossa estrutura. Temos que fazer 2 reuniões da Coordenação Nacional, composta por: 3 representantes por estado indicados pelos Fóruns estaduais (2 EES + 1 entidade de apoio), as 7 entidades nacionais (Anteag, Unisol, Unicafe, Unitrabalho, Rede de ITCPs, IMS, Caritas) e 12 membros da Rede de gestores (2 por região + 2 nacionais). A Coordenação Executiva é formada por: 5 entidades nacionais e 7 EES das regiões, além de 1 gestor, esta é nossa estrutura. O carro-chefe da ecosol é ligado a Produção, Comercialização e Consumo, com a construção do selo da ecosol. Outro eixo de atuação é com os a relação com as políticas públicas, atuando também na inserção de políticas públicas. Quanto ao eixo de divulgação temos o Cirandas. O 5o eixo é articulação com os outros movimentos, como estamos nos relacionamento com a agroecologia, movimento negro, mulheres. O Eixo 6 é o da sustentabilidade, tanto do estadual, quanto nacional, para atuação dos EES, das Entidades e Secretarias. Na IV Plenária ficou como condição os estados terem secretaria executiva e como estamos nisso?

Agora vamos nos dividir nas 6 linhas de ação para fazer um balanço sobre como estamos. E a Cada leitura das linhas de ação, também considerar as bandeiras em cada eixo relacionado.

LINHA 1: Fortalecimento político e organizacional dos Fóruns Estaduais, consolidação/constituição de Fóruns microrregionais e municipais para maior integração e interiorização do FBES, e articulação macrorregional entre Fóruns Estaduais

Propostas

- * Criar as Secretarias Executivas Estaduais
- * Dificuldade de representantes das regionais na estadual pela falta de recursos de locomoção, o que centraliza os fóruns nas capitais. É necessário pensar ações de fortalecimento do Fórum estadual nos municípios, articulando com espaços já existentes como fóruns de associações; fóruns de organização e políticas públicas etc
- * Criar regimento interno nos fóruns estaduais que ainda não têm
- * Fóruns estaduais terem suas pautas locais próprias; também deles construir seus PPPs
- * Resgatar o que foi construído e o que deu certo
- * Fazer planejamento dos fóruns estaduais integrado com os fóruns regionais
- * Que as políticas de ecosol possam estar interligadas com o que ocorre nos territórios e outras afins
- * Criar grupos de trabalho nos fóruns estaduais
- * Resgatar as histórias dos movimentos sociais

- * Encontros estaduais itinerantes
- * Aproximação com demais políticas existentes: Ações articuladas e integradas aos territórios, a Asa Potiguar, Polos Sindicais, Igrejas, polos regionais

Dificuldades

- * Ações e projetos fragmentados fragilizam os EES
- * Identificamos que existem um conjunto de iniciativas a redes, cadeias, políticas de fomento, porém falta interação e formação política no trabalho autogestionário
- * Falta de divulgação das ações realizadas
- * As políticas de apoio não chegam aos EES mais distantes, concentram em regiões
- * Ausência de gestores municipais no apoio aos empreendimentos econômicos solidários locais
- * Rotatividade considerável dos atores/atrizes, provoca certa descontinuidade nos processos

LINHA 2: Fortalecimento dos empreendimentos solidários como atores econômicos nos territórios, buscando sua organização em redes e cadeias nos campos da produção, comercialização, logística, consumo e finanças solidárias como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento

Avanços e Fortalecimento

- * Criação do fórum
- * Realização de Conferências
- * Programa de desenvolvimento solidário
- * Criação de lei de fomento de cunho municipal/ estadual
- * Mapeamento
- * CFES
- * Brasil Local
- * Socialização de informações
- * Espaços de comercialização municipal, estadual e federal
- * Resistência nas reuniões
- * Rede Abelha
- * Rede Mandioca
- * Parceria com ONGs, OSCIPs, governo
- * Elaboração de projetos

Desafios

- * Conquistar uma boa interlocução dentro do estado
- * Garantir que o fórum seja protagonista nos espaços de incentivo governamental
- * Criar rede de formadores de ecosol nos estados, exceto AL
- * Fazer funcionar a secretaria municipal e estadual de ecosol e a participação das EES

- * Comercialização coletiva

Propostas

- * Fortalecer o consumo de produtos, principalmente que faz ecosol
- * Desenvolver feiras itinerantes nos territórios (inclusão)
- * Interiorizar as ações do fórum
- * Muitos técnicos de ATER não conhecem o que é ecosol e agricultura familiar, precisa haver uma atuação nesta linha; temos que fazer uma articulação com os territórios
- * Há redes de comercialização do NE (Bodegas, Xique-Xique) o que falta para aproximar com esta discussão? Diversos grupos estão dentro dos fóruns estaduais. Em algumas redes faltam produtos, precisa haver uma proximidade, mas mesmo assim há a fala sobre o escoamento, o que está faltando? Muitas redes utilizam o nome do Fórum, mas não está no fórum. No NE há também os pontos fixos de comercialização (RN, 2 BA, PE, SE) que tem que ser nosso alvo.

Específico por estado

RN

Criação de cooperativas de mel, polpa de frutas, programa de governo do estado (programa de desenvolvimento solidário, atua dentro da Secretaria de Trabalho, com construção de espaço para comercialização solidária).

Entraves: Gerenciamento do espaço para comercializar, criação de cooperativa para fornecer os 30% da merenda escolar.

PI

Participação dos movimentos desde o início, reúne EES nos econtros. Lei está tramitando na assembléia. Já fez mapeamento, CFES, capacitação sobre ES, atuação nos territórios e agricultura familiar.

MA

Está com boa perspectiva a partir das organizações quilombolas, com apoio das políticas públicas voltadas. Já atuam com Brasil Local, que está conseguindo fortalecer os EES. Estão criando fóruns municipais como tarefa dos agentes, mas há grandes entraves para interiorização do Fórum. Já existem duas redes: Abelha e Mandioca. Ainda não iniciou CFES, visto como estratégia para desenvolvimento dos EES e está sendo articulado.

AL

O Fórum já existe, mas a parte de produção e comercialização ainda é deficiente. Estão trabalhando com agricultura familiar, tentando fortalecer com MDA e Unisol para buscar a comercialização. Em Maceió existe o Conselho, mas há dificuldades de difusão pela falta de recursos. Já existe rede CFES, mas ainda não aplicado o primeiro módulo.

PB

Já existe o fórum municipal de Campina Grande, com 23 grupos entre associações e cooperativas. O estadual tem sede de João Pessoa, já realizaram feiras em cada mês em um local diferente, e há projeto de 50 EES só de mulheres. Dificuldade de articulação com o interior.

CE

Avaliação de que quando o EES se fortalece ele se individualiza, a proposta visualizada é de fortalecer o consumo via EES, diminuindo o consumo de alguns produtos. O mais forte no estado são as reuniões da Rede Cearense (o fórum) que ocorrem todo mês. CFES ainda concentrado na capital e atuação do mapeamento.

SE

Fórum constituído, há pontos de comercialização e parcerias para capacitação com Recid, Ong, estado, secretaria do trabalho e inclusão. Lei estadual já aprovada, mas o desafio é ter o reconhecimento do conselho estadual. No acesso ao crédito alguns EES tem carteiras de crédito no Banco do Nordeste para artesanato com carencia de 2 anos.

BA

Existe o Fórum e atua em 26 territórios, com 3 representantes no estadual, foi criado a Superintendencia de Ecosol e 3 Centros Públicos de comercialização (Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista). As BSC atua em 11 territórios. CFES pe apoiada por ongs e há 33 agentes do Brasil Local. Precisam melhorar a comercialização, apesar de existir 4 redes nisso, por falta de articulação os EES não conseguem acessar os recursos da Superintendencia, e este é devolvido

LINHA 3: Proposição, mobilização e incidência para políticas públicas de reconhecimento e fomento da economia solidária como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento. Também com incidência regional

Panorama Geral das Políticas existentes:

Atualmente os programas existentes de ES a partir da SENAES são: o Brasil Local que está presente em todos os estados, no entanto para alguns estados do Nordeste esta atuação ainda não é suficiente, Núcleo Estadual de assistência técnica em Economia Solidária, presente em 4 estados, sendo apenas um do Nordeste que é o RN, o Centro de formação em Economia solidária (CFES), e o Mapeamento que também estão presentes em todos os estados. Outro programa é o Sistema Nacional de comercio justo e solidário que ainda está em processo de discussão.

A política territorial é um programa desenvolvido pelo MDA através das Bases de serviços de apoio aos empreendimentos de agricultura familiar em todos os estados, e tem como proposta desenvolver uma integração com o movimento de Economia Solidária.

Em que avançamos da IV plenária até o momento:

- * O Marco Legal: Grande parte dos estados já estão com um bom nível de encaminhamento com relação à Lei Estadual ES, alguns estados já foram implementados e em outros a proposta está tramitando e em andamento.
- * Existência de novas políticas de assessoria técnica, fomento, formação e comercialização.
- * Fórum EJA no estado de Alagoas
- * Parceria com a SRTE, no entanto, criando dificuldades pela maior dependência

Quais são as nossas fragilidades:

- * Fragilidade na dinâmica de Rede dos estados, falta de acompanhamento dos programas pelos Fóruns
- * Rotatividade de quem acompanha a política internamente
- * Dificuldade de auto-sustentação dos fóruns

Quais proposições apresentamos:

- * Buscar o fortalecimento dos fóruns para que seja possível atuar de forma mais incisiva sobre as políticas
- * Buscar Estadualizar as políticas
- * Buscar um maior diálogo com a Rede de Gestores
- * Fomentar a inserção dos gestores que participam dos fóruns na Rede de Gestores
- * Especificar nos editais a participação nos fóruns como critério de validação e pontuação na avaliação dos projetos.

LINHA 5: Articulação com outros movimentos sociais e atores da sociedade civil organizada alinhados na construção de outro modelo de desenvolvimento e criação de espaços de articulação e alianças internacionais para o fortalecimento da Economia Solidária mundialmente, em especial na América Latina

- * Para nos transformar em um movimento temos que convergir com outros movimentos sociais
- * Esta pauta fica apenas na expectativa, mas por outro lado, se formos olhar aqui quem participa de algum movimento veremos a multiplicidade de membros que estão em outros movimentos sociais
- * A proximidade existe dentro dos segmentos
- * Há pessoas/ entidades/ movimentos que vem para reunião apenas nos momentos de Conferência, sem atuar continuamente
- * Há sobreposições de atividades dos movimentos e espaços, a integração é mais do que necessária. No dia a dia não conseguimos atuar em conjunto.
- * O MST em RN há dificuldade de fazer integração

* Fazemos parte de vários movimentos, mulheres, moradia, etc., se fazemos parte da ecosol como outro modelo de desenvolvimento temos que descobrir uma forma dos outros movimentos terem a ecosol como algo próprio de seu movimento. Temos que entender porque isso não está perpassando. Os outros movimentos têm que ter a ecosol também como pauta sua.

* Explicação sobre o Encontro de Diálogos e Convergências (Vide informes abaixo)

* Está na hora de ter GT nacional de diálogo e convergências, dentro dos movimentos sociais com quem queremos aproximar: mulheres, agroecologia, SAN, agricultura familiar.

LINHA 6: Estratégias para a sustentabilidade e autonomia financeira dos Fóruns Nacional e Locais, nas dimensões: auto-financiamento; captação de recursos públicos; e cooperação internacional

Desafios

- * Criar um fundo estadual com doação dos EES e entidades
- * Discutir um projeto nacional a ser elaborado pelo FBES (Nacional) e Fóruns estaduais com o objetivo de garantir o financiamento básico pelo menos uma reunião por mês dos fóruns estaduais (com cooperadores internacionais)
- * Inserir o apoio aos fóruns na elaboração dos projetos das organizações (como realização de oficinas, encontros, colocando a atividade do fórum como formação)

Conquistas

- * Parceria com as políticas públicas de ecosol, possibilitando a integração de ações e financiamentos (CFES)
- * Aporte pode ser também durante a execução dos programas, como do CFES que viabiliza reuniões dos fóruns
- * As políticas são um resultado do movimento, as entidades têm a responsabilidade neste apoio e retorno

Ponderações Finais

Muitas falas sobre a necessidade de interiorização, atingindo zona rural e outros municípios. Também sobre o desafio da sustentabilidade.

5. Avaliação do 1o dia

Que Bom

- A proposta para o debate
- A integração
- O espaço para o encontro
- O trabalho da equipe de Alagoas, parabéns
- Acolhimento
- Estrutura do ambiente
- A objetividade nos trabalhos da tarde
- Que nos encontramos
- O espaço agradável
- A acolhida
- Os chalés
- Os taxis, translados
- Alimentação

Que Pena

- Não reembolso imediato na atividade de retorno
- A equipe de metodologia não sentou antes para pensar o evento
- Dispersão
- A distância, a viagem, estrutura
- A falta de preparo nos estados
- Cumprimento de horário das atividades
- Que não deveria ter acontecido dessa forma as nossas passagens, porque muitas pessoas não têm a de voltar
- Não ter a metodologia pré-definida
- A secretaria executiva não trouxe material
- Que a pousada conserte para que não falte água nos banheiros
- Que não estamos cumprindo o horário combinado
- O não reembolso das passagens imediato
- O não cumprimento dos horários
- Que Pernambuco não pode chegar no 1o dia
- Os atrasos

Que Tal

- Usar menos copo descartável

Possibilidade de reduzir a quantidade de alimentos, ou se está incluído no pacote se podemos doar o lanche

Fazer a coordenação do tempo de fala

O cumprimento dos horários e a participação de todos

Cumprir o horário que foi estabelecido

A participação integral de todos participantes

Usar menos copo descartável

Iniciar mais cedo

6. Convergência e Balanço da situação dos fóruns estaduais, municipais municipais e microrregionais da região de acordo com os critérios aprovados na IV Plenária

Lidiane

Ontem fizemos um levantamento sobre quais estados se prepararam, vimos que apenas 3 fizeram o dever de casa, tivemos uma boa discussão a tarde sobre os eixos de ação.

Agora iremos fazer o balanço sobre os FEES, nos dividindo por estados, com a pontuação 0 a 1 são os desafios, e a de 2 a 3 nossos avanços para serem apresentados.

Valdener

Além dessas discussões por estado, iremos fazer uma discussão sobre o diálogo dos programas governamentais na perspectiva do movimento. Identificar quais são os projetos em execução e como estão fortalecendo o movimento e os fóruns, de acordo com o documento preparatório.

RN

Desafios:

- * Ter secretaria executiva remunerada
- * Constituir um fundo de manutenção e a sustentabilidade do FPES;
- * Pensar carta de adesão, para firmamento de compromisso dos atores/atrizes com o fórum e que se estabeleça um compromisso das entidades, porque não sabemos quem são as instituições dentro do FEES, há uma rotatividade;
- * Elaborar banco de dados com entidades, ees e gestores afins;
- * Dialogar com fóruns já existentes nos municípios, afim de pautar a economia solidária localmente;

- * Dialogar com instituições executoras de políticas públicas o fortalecimento do FPES, a partir de destinação de recursos para realização das atividades;
- * Articular com atores e fóruns de outras temáticas para elaboração de propostas/ações conjuntas;
- * Propor políticas públicas de economia solidária articuladas com conselho estadual de economia solidária, sendo o primeiro desafio fazer o conselho funcionar (se não tomarem posse até final do ano a lei pode caducar);
- * Acompanhar e monitorar políticas ligadas ao tema;
- * Compreender o SNCJS.

Avanços:

- * Democracia nos processos de decisões do FPES (definição geopolítica)
- * Busca pautar os temas abordados nas bandeiras do FBES: Marco Legal, Comercialização, Formação
- * Ter secretaria executiva
- * Socialização dos debates e definições em boa parte das regionais articuladas ao FPES;
- * Participação efetiva das mulheres na coordenação do FPES e demais processos
- * Articulação em 06 (seis) regiões do Estado, todas com representação na coordenação estadual. Existem 4 regiões bem fortalecidas (Oeste, Seridó, Mato Grande, Campo Grande) e duas mais frágeis, mantém dinâmica de reuniões com itinerância
- * Mantém a dinâmica de encontro e ou reuniões mensais
- * Participação das mulheres é uma conquista
- * Até maio fica a AACCC por motivar e articular o FEES

PE

Há 6 microrregiões (mata sul, mata norte, agreste, RMR, sertão de Itaparica, sertão do pajeu) que chamam de elos, mas que não são fóruns (o mesmo ocorre em RN, aonde os membros tem a diretriz de criar os fóruns em suas regiões)

Conquistas

- * Ações Comercialização, formação e marco legal, principalmente
- * Processo de recomposição da coordenação e da secretaria
- * Organizações buscam socializar as discussões das listas com suas bases
- * Há o blog “economia solidária em Pernambuco” que tem conseguido organizar muitas informações no estado
- * Grande participação das mulheres, inclusive nas instâncias de deliberação
- * Temos as fichas de inscrição dos festivais (feiras de economia solidária)
- * Dialogar com outros fóruns acontece nos processos de organização das feiras e nas atividades do centro de formação isso está começando a acontecer;

Propostas

- * Ter um boletim eletrônico

- * Criar um fundo com a participação de todos definindo um montante a partir da quantidade de integrantes das organizações. Os valores devem ser definidos a partir de critérios definidos no fórum

Dificuldades

- * Rotatividade de membros
- * Comunicação entre os membros e com os representantes e não depender apenas dos meios virtuais
- * Há composição diversa, mas sem compromisso
- * Não temos conseguido fazer plenárias estaduais com periodicidade, mas algumas coordenações regionais têm se reunido
- * Algumas regiões estão conseguindo fazer registro dos encontros mas não têm socializado com as demais
- * Existem reuniões e atividades sobre economia solidária, mas nem sempre atreladas à uma estratégia do fórum
- * Pouco apoio das entidades que antes ajudavam a bancar as reuniões itinerantes nas microrregiões
- * Grande dificuldade de recompor a coordenação estadual que se reuniu poucas vezes nos últimos dois anos
- * As bandeiras estão pautando de certa forma as ações que estão acontecendo, mas isso não acontece de maneira estratégica no fórum
- * Muitas vezes as pessoas e organizações desenvolvem atividades a partir das bandeiras, mas fazem isso em seu próprio nome, não levando isso como estratégia do fórum
- * Com a fragilidade da coordenação estadual atual, não temos conseguido fazer um processo de discussão mais aprofundado das bandeiras nas microrregiões
- * Existem muitas pessoas novas no fórum e não temos conseguido fazer uma discussão com elas para resgatar a discussão política e os acúmulos que o fórum já tem, como por exemplo, uma discussão sobre as bandeiras
- * Tem secretaria executiva, que tem buscado fazer o fórum acontecer, mas o processo de desmobilização no estado é grande o que dificulta a sua ação
- * Inexistência de recursos para a secretaria buscar ampliar suas ações efetivas
- * Temos 5 pessoas na secretaria executiva mas nem todas tem uma participação efetiva (temos o apoio da Cáritas que não é da executiva mas tem participado)
- * Não há um processo de comunicação efetivo da secretaria executiva com o todo do fórum
- * O volume de informações é enorme e não temos conseguido tratar isso de maneira mais orgânica trazendo o resultado de todos os processos;
- * A existência de muitas listas confunde as pessoas
- * Temos as listas eletrônicas mas nem sempre as informações são divulgadas através das listas
- * Não existe um fundo do fórum
- * Não temos um cadastro atualizado de todos os integrantes do fórum
- * As pessoas que tem representado o fórum algumas vezes não têm estabelecido um diálogo mais próximo com o fórum e vice-versa

- * Muitas vezes os representantes procuram provocar e estimular a discussão com os demais integrantes mais não recebem resposta e o que acaba acontecendo é que poucos decidem por falta de maior participação
- * A falta de reuniões periódicas faz com que não tenhamos um acúmulo de discussões que possam alimentar nossos representantes
- * Muitas das atividades acontecem em cima da hora e as pessoas não têm como fazer reuniões prévias para levar os acumulos do forum
- * A pouca participação dos participantes nas discussões mais aprofundadas do forum não permite uma qualidade nas representações
- * Muitas vezes as pessoas não fazem uma avaliação séria sobre o processo de representação, fazendo inclusive muitas vezes criticas de corredor e não assumindo a sua parte de responsabilidade na falta de participação.

PI

Dificuldades

- * Não conseguem quórum para plenária. Há pouca articulação com informações circulando apenas por email
- * Não conseguem socializar eventos e informações e sair da capital, há dificuldade de locomoção para municipios mais distantes
- * Há falta de acesso a internet de alguns membros
- * Houve pouco avanço nas 4 bandeiras, principalmente marco legal
- * O debate está concentrado na capital, falta abrangência regional
- * Além da coordenação do FEES há atores no CFES também, com acúmulo de funções, o que dificulta a socialização e o andamento dos trabalhos. Há pouca articulação com os outros Fóruns, apenas nos eventos
- * Existem pessoas no fórum que têm acumulado muitas coisas

Avanços

- * Na linha de comercialização houve avanço com Programa de Comercialização do IMS, e com CFES na formação, comavanço nestas bandeiras
- * Abriram uma conta bancária para o FEES, com apenas 3 EES contribuem e as entidades não conseguem contribuir pela falta de rubrica, os gestores contribuem apenas com material (há uma taxa diferenciada de contribuição por EES e entidades).
- * O artesanato é a principal atividade e as mulheres estão a frente.
- * Houve casos de EES falsos com crianças trabalhando e com dono, para evitar isso, os EES que entram assinam uma carta de compromisso e o FEES pede o aval de outro membro do FEES, há uma plenária que avalia as novas entradas. Se ninguém conhece o EES eles vao fazer visita. Há cadastro de EES, mas houve perda de alguns dados, estão refazendo cadastro.
- * Há bom diálogo com MDA, estão com projeto das bases de serviço e dinamização economica, quando ocorre eventos do MDA o Fórum sempre é convidado.

* Na capital conseguem acompanhar políticas públicas (região entre rios). Um retorno dos programas é com o CFES, pois através das oficinas locais fazem as reuniões do FEES.

MA

Avanços

* Democracia interna, diálogo com as políticas públicas no estado, maior com CFES e Brasil Local, Finanças e Comercialização. Constituição de 11 fóruns locais em parceria com o Brasil Local, boa representatividade estadual, mas há dificuldade de presença devido a locomoção. Ações orientadas pelas bandeiras do FBES, há representação dos diferentes segmentos, inclusive de mulheres. Socialização das informações, coordenação com representação estadual.

Desafios

* Construção de um planejamento para orientar suas ações. Precisam ter um maior controle social dos programas e dos temas dos eixos para também aproximar mais atores. Garantir presença dos membros de outros municípios e fortalecer os fóruns municipais, com uma ação próxima. Garantir participação efetiva de todos os representantes da coordenação nas atividades do fórum. Constituir equipes de trabalho que envolvam os EES. Construir uma política de sustentabilidade a partir das próprias organizações, retorno dos membros e programas, estabeleceram 20,00 por mês por pessoa para o FEES, mas ainda precisam organizar isso; avançar na certificação. Construção de diálogo com fóruns estaduais e outros dentro do estado.

AL

Avanços

* Mais participantes no FEES, há 6 municípios envolvidos nas reuniões, inserção do tema ecosol do MDA com as bases de serviços no estado, embora haja 6 territórios (Maragogi...).

* Realização de feiras e conseguiram 20 barracas

* Inserção do tema da economia solidária no projeto de dinamização econômica do MDA com apenas 6 bases. Então tentamos fazer uma organização para juntar 2 ou mais territórios por base de serviço

* Formação dos fóruns regionais

* Realização do seminário de comercialização

* Ampliação das parcerias

* Reunião para construção do projeto do ponto fixo de comercialização de produtos da economia solidária

Desafios

* Banco de dados, ter descentralização, agenda estadual para 2011, ter Gts para realização das feiras.

* Maior compromisso dos membros

* Descentralização do fórum (da capital para o interior)

* Descentralização das responsabilidades e atividades

* Criação dos GTs para articular com as diversas ações para pautar as bandeiras

- * Criação de foruns microrregionais
- * Criação do fundo para sustentabilidade do fórum.

PB

Avanços

* Fizeram reformulação do FEES, havia uma centralidade nas representações, atualizaram o regimento interno pontuando que o Fórum é composto por representantes (gestores, entidades, EES), garantindo que as pessoas só podem participar se estiverem vinculadas à uma organização, isso porque antes havia uma confusão com pessoas que mudavam de entidades e organizações, publicam as resoluções em blog, no cadastro dos membros há relação com a carta de princípios do FBES. Estão organizados em 3 regiões e definiram por fortalecer estes 3: Zona da Mata, Cariri e Agreste, para depois pensar em outras regiões. O CFES tem impulsionado na formação. A lei de apoio a ecosol está sendo construída com a rede de gestores. Fazem reuniões bimestrais e alternado, têm as regionais, todos os anos têm encontro estadual e feira. Deixou de existir a secretaria executiva. Há grande presença de mulheres, também na coordenação.

Desafio

* Aproximação com outros movimentos e com os territórios e a SDT, o fórum é muito urbano.

BA

Desafios

- * Ter a presença e compreensão sobre o regimento interno.
- * Limites na execução e concepção de políticas
- * Dificuldade de interiorizar o fórum devido ao tamanho do estado
- * Marco legal: promover debate acerca da lei, aperfeiçoar a lei do cooperativismo estadual para atender a ecosol
- * Formação: ampliar a assistência técnica e abrangência dos centros públicos, revendo sua forma de funcionamento e apoiar a rede de formadores
- * Finanças Solidárias: maior apoio aos bancos comunitários existentes e fomentar a criação de novos, estimular a criação de fundos rotativos e ampliar linhas de crédito para os EES
- * Comercialização: estimular criação de pontos fixos, fortalecer as redes de comercialização, consumo e produção existente, ampliar as bases de serviços no estado, sensibilizar a sociedade para o consumo responsável através de ações nas escolas, aproveitar o PNAE e apoiar a estruturação de uma rede estadual de logística solidária.
- * Articular melhor a secretaria executiva
- * Ainda não temos um fundo
- * Temos a carta de adesão e o cadastro dos membros mas ficou no esquecimento porque não tivemos uma política de atualização

* Sentar com a equipe de transição do governo Wagner para ver o que é possível atualizar. Percebemos que a política de desenvolvimento não têm ficado muito em consonância com as políticas do fórum. (A SESOL que a gente sonhou e a SESOL que existe)

Avanços

* Criação da Superintendência de Ecosol (SESOL), ligado a Secretaria do Trabalho Emprego, Renda e Esporte, não apenas na Setre, mas outras Secretarias e órgãos públicos também inseriram a pauta da Ecosol como estratégia de combate a pobreza e abertura de diálogo com os movimentos sociais, facilitando o crédito, assistência técnica aos EES, entre outras ações.

* Abertura de edital de apoio as incubadoras (fapesb, Secti, Setre) e seleção por concurso público de projetos de apoio a EES e agricultura familiar por edital (Sedir, Seagre, Secti, Seter, Sema, Desembahia, Sebrae e BNB)

* Composto diferentes fóruns microrregionais

* Presença das mulheres é muito forte

* Nos territórios existem varias redes de comercialização e o que tem dado sustentabilidade é o processo de organização nos territórios

* Criação de 11 bases de serviço do MDA que são articuladas com o fórum

SE

Desafios

* Uma secretaria

* Fundo de manutenção

* Garantia de apoio financeiro

* Certificação dos produtos

* Democracia interna

* Socialização dos debates

* Abranger os territorios nessas discussões (isso prejudica a democracia interna). Não temos foruns microrregionais

* Não temos um cadastro atualizado no forum

* Comprometimento dos diversos atores

* Política de monitoramento das politicas publicas. Ainda não temos o conselho.

* Dialogo com outros fóruns precisa ser ampliado, embora ja tenhamos conseguido fazer alguns passos nessa direção

Avanços

* Mulheres têm participação ativa

* Participação de segmentos como “catadoras de mangaba”, quilombolas, agricultor@s familiares, etc

* Carta de adesão que está vinculada ao regimento interno

* Representações das microrregiões mesmo que de maneira ainda pequena

* Ponto de venda no mercado de Aracaju que é uma consequencia da presença dos empreendimentos nos espaços de comercialização no interior

* Tem sido um espaço de formação para os militantes da economia solidária

CE

Para começo de conversa nos não temos um fórum, mas a rede cearense de socio-economia solidária.

Avanços

- * Democracia interna
- * Consideramos como um avanço a pauta das bandeiras do fórum, mas a gente não consegue pautar tudo, como por exemplo o marco legal que a gente ainda não se apropriou
- * Participação das mulheres é ativa
- * Temos uma carta de princípios e também o cadastro dos empreendimentos
- * A lista eletrônica é um avanço
- * Composição é diversificada, mas principalmente com empreendimentos e entidades de apoio
- * Momentos de troca de experiências e de formação

Desafios

- * A gente tem uma rotatividade muito grande de membros como em outros fóruns
- * Ampliação da participação de outras entidades mas nem sempre elas vêm
- * Ter uma secretaria executiva. Temos uma coordenação, uma secretaria executiva. A vida do fórum vive no computador de um e de outro ou na cabeça de um ou de outro. Há um avanço no sentido de termos conseguido uma sala com dois computadores
- * Não temos fundo
- * Temos feito pouca articulação com os fóruns de outros estados
- * Articulação com outros atores e de outras temáticas - o que temos conseguido de maneira ainda pontual é com o fórum de segurança alimentar. Mas não temos visto muito no Ceará um processo mais amplo de movimentos sociais
- * Não temos um processo de certificação. Com relação ao sistema, ainda precisamos avançar na sua compreensão. Com o projeto do IMS pode ser que a gente avance
- * Temos muito apoio moral da coordenação nacional para o apoio aos fóruns microrregionais, mas não mais que isso
- * A rede cearense é muito urbana e não temos conseguido avançar para criar os fóruns microrregionais. Plantamos algumas sementinhas nesse processo a partir da realização da conferência, mas ainda é muito embrionário. O processo de estímulo à constituição do coletivo de educadores vai ajudar com certeza
- * Não é possível tirar recursos dos projetos para fortalecer as ações como está colocado. (retorno de um percentual de recursos dos projetos para o fórum)

Visão comum dos Fóruns do Nordeste

Avanços

- * Ampla participação de mulheres, inclusive no que se refere à participação nas instâncias de direção
- * Democracia interna
- * Orientar ações dentro das bandeiras do FBES
- * Existir apenas um fórum por região
- * Cadastro de EES
- * Aumento de entidades de assessoria
- * Coordenação estadual com representantes das microrregiões
- * Apropriação de programas, principalmente, CFES

Dificuldade/ Desafios

- * Sustentabilidade (ter fundo, porcentagem de entidades e projetos)
- * Processo de certificação e do SNCJ
- * Socialização de informações
- * Rotatividade de membros
- * Ter secretaria executiva e estrutura para reuniões
- * Abrangência regional - interiorização (desconcentrar das capitais)
- * Acompanhar e incidir em algumas políticas públicas

Discussões

Ana Dubeux

Concordo que não são todos os projetos que viabilizam recursos diretos para os FEES, mas podemos fortalecer através de ações de projetos para realização de reuniões, mas não passar em dinheiro.

Precisamos também ter o esforço não apenas de esperar que o interior venha para a capital, mas da capital ir para o interior.

Valdener

Esse critério (de passar porcentagem ao Fórum) veio nas discussões da IV Plenária, mais enquanto sonho.

Lidiane

O critério de porcentagem poderia ser reformulada, devido as dificuldades no uso dos recursos, para que seja em ações dos projetos.

Ana Dubeux

Estamos com uma presença maciça de mulheres, também na direção. E porque no GT de gênero ainda fica a queixa de que faltam mulheres?

Valdener

Essa discussão veio da XIII reunião em Brasília, por uma disputa e garantia de espaço.

Quadro Final após levantamento coletivo dos Estados durante o Encontro Regional

CrITÉrios Obrigatórios	AL	BA	CE	SE	MA	RN	PB	PE	PI	Média
Democracia interna nas tomadas de decisão com base nos regimentos internos e carta de princípios do FBES (reuniões, atas, plenárias periódicas, entre outros).	2	2	3	2	2	3	2	2	2	2,2
Orientar suas ações e mobilizações em torno das bandeiras do FBES.	3	2	3	2	2	2	2	1	1	2,0
Ter secretaria executiva.	0	1	0	0	2	3	0	1	0	0,8
Garantir a ampla socialização dos debates e informações na sua região de abrangência.	2	3	1	1	2	2	2	2	2	1,9
Existir apenas um Fórum Local em sua região de abrangência (ou seja, apenas 1 fórum por estado, por microrregião, por município, etc.).	1	3		2	3	3	3	3	3	2,3
Ter e manter um fundo de manutenção do Fórum Local, com contribuições de seus integrantes.	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0,6
Garantir a participação, no mínimo de 50% das mulheres como representantes dos empreendimentos e das entidades nas instâncias do Fórum Local.	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3,0
Ter uma Carta de Adesão para novos integrantes ao Fórum Local.	0	1	2	3	0	0	0	1	3	1,1
Ter e manter um cadastro dos empreendimentos, entidades e redes do Fórum Local.	3	1	2	2	0	0	2	0	2	1,3
Garantir a qualidade das suas representações, tanto para levar deliberações do estado quanto para repassar decisões nacionais ao FEES. Além disso, garantir que suas/seus representantes não representem apenas o seu segmento, mas o conjunto do Fórum Local, e evitem acumular muitas funções de representação.	3	2	3	2	2	2	2	2	2	2,2
Dialogar e articular-se com outros Fóruns Locais de economia solidária (de outros estados ou regiões).	3	3	1	2	1	1	0	2	1	1,6
Composição diversa, com a presença e compromisso dos diversos atores da Economia Solidária na sua região de abrangência.	2	2	2	1	3	3	2	2	2	2,1
CrITÉrios de avaliação (não obrigatórios)										
Ampliar a articulação com outros atores e fóruns de outras temáticas da região de abrangência (incluindo os de políticas territoriais do MDA/SDT) para construção de propostas e lutas conjuntas, a partir da perspectiva do desenvolvimento local, conhecendo e se envolvendo com a conjuntura dos movimentos sociais, das lutas e dos problemas enfrentados no campo de atuação da economia solidária.	3	1	1	2	3	1	1		3	1,9
Propor políticas públicas na sua região de abrangência; acompanhar, monitorar e articular as demandas de políticas públicas ligadas ao tema, de forma articulada com os conselhos de economia solidária (onde já existirem).	1	2	2	1	2	0	1		1	1,3
Ser um espaço que aglomere diferentes forças e sujeitos do campo da economia solidária na sua região de abrangência.	3	2	2	1	1	2	1		2	1,8
Garantir que cada empreendimento, cadeia, rede ou entidade de assessoria que venha a receber apoio financeiro devido a políticas públicas para o setor da Economia Solidária busque retomar uma porcentagem dos recursos adquiridos para o Fórum Local que pertença.	0	0	0	0	1	0	0		1	0,3
Ser um espaço de formação dos militantes da economia solidária: Realizar encontros e oficinas específicos de capacitação de seus integrantes, conscientizar seus integrantes de que fazem parte de um movimento social e estimular que conheçam os outros movimentos sociais da sua região de abrangência.	2	1	2	2	2	2	2		2	1,9
Buscar avançar para formas alternativas de representação de empreendimentos solidários nos Fóruns Locais: via redes de setor econômico ou territorial; via cadeias; via núcleos locais de articulação de empreendimentos e assessorias nos bairros e comunidades, entre outras.	2	3	2	2	2	2	1		2	2,0
Buscar o aumento de entidades de assessoria para aumentar a quantidade de profissionais assessorando empreendimentos na sua região de abrangência.	3	1	3	2	2	1	2		2	2,0
Identificar, valorizar e socializar as conquistas alcançadas no movimento de economia solidária.	1	2	2	2	2	2	2		2	1,9
Ter um processo de certificação dos produtos da economia solidária a partir da implantação do SNCJS.	0	1	0	0	1	0	0		1	0,4
Dar apoio para os representantes da coordenação nacional articularem as microrregionais.	2	2	1	2	2	2	1		1	1,6
As coordenações estaduais terem representantes das microrregiões.	3	3	0	3	3	3	3		3	2,6

7. Balanço dos Programas Governamentais na perspectiva do movimento

Valdener

Estamos perdendo o controle social dos programas, não podemos perder a identidade do FBES na construção dos programas. Temos aqui algumas presenças: Ana Dubeux no CFES, Sandra nas Finanças e Lidiane no Brasil Local.

BA

CFES: está havendo uma dificuldade na execução do 2o módulo pela falta de compreensão efetiva do funcionamento da política

Mapeamento: está sendo executado ainda com certa dificuldade de identificação dos EES

Incubadoras: Já estão em funcionamento efetivamente, existe um número considerável de EES que estão sendo acompanhado, contudo algumas não mantêm o diálogo com o fórum.

Núcleo de assistência técnica: ainda não foi implantado na Bahia

Base de Serviço: já existem 11 bases de serviço em funcionamento no estado

PAA existe um grande numero de EES atendidos pela Conab

RN

Brasil Local, CFES, Bases de Serviço, NEATES, Mapeamento

Faz o exercício de aproximação entre as diversas iniciativas de políticas públicas existentes no estado, participando dos comitês gestores dos projetos e inserindo publico beneficiário nas ações do FPES. As ações contemplam as demandas apresentadas pelo movimento, porém atua de forma isolada e fragmentada.

CFES: Tivemos problemas com a constituição do núcleo de formadores. As pessoas que participaram do curso regional não voltaram para o estado para dar continuidade. Houve processo de desmobilização a partir da dificuldade com a burocracia no repasse dos recursos. Houve umas duas ou três vezes inscrição para fazer o primeiro módulo e a participação da coordenação do CFES na reunião do fórum e fizemos a recomposição do GT de formação. O primeiro módulo terminou ontem. Ainda não conseguimos dar a dinâmica às oficinas locais o que achamos que vai dar uma dinâmica bem legal no fortalecimento ao fórum

Desafio: Interiorizar as políticas

PB

Não existem diálogos organizados entre as ações do MDS e do MDA na Paraíba. O Fórum tem defendido a importância de uma aproximação, no entanto, sente dificuldades em colocar em prática as iniciativas de aproximação. Um dos elementos que foram identificados como causadores do afastamento tem sido o perfil extremamente urbano do Fórum Paraibano.

Na região do Sertão já se percebe uma aproximação da ATER, por meio da participação de uma organização denominada CAASP. O Fórum tem sido convidado a participar de reuniões do Território, assim como as organizações situadas nos Territórios têm recebido convites para participar das reuniões do FEES/PB, no entanto, até aqui não houveram ações afirmativas nesse sentido.

As prefeituras, sobretudo João Pessoa e Campina Grande, são as principais operadoras das ações de Inclusão Produtiva. Essas, por sua vez, não procuram o FEES/PB para discutir a gestão das políticas públicas. Em Patos a prefeitura dispunha de equipamentos e de infra-estrutura para fortalecimento dos empreendimentos e não estava sabendo utilizar. Assim, a prefeitura tem buscado apoios junto às entidades que atuam no FEES para desenvolver ações de fomento à economia solidária, a exemplo das feiras.

Em Cajazeiras e Bayeux, duas grandes cidades, as prefeituras perderam recursos destinados à economia solidária (catadores, pescadores e agricultores) por falta de destinação.

Brasil Local: A entidade executora participa do FEES/PB, mas tem apresentado resistência quanto a dialogar com o fórum a respeito da gestão do Projeto. No início a entidade se negou a discutir com o fórum a seleção dos agentes. Na Paraíba não foi divulgado Edital para seleção dos agentes e o Fórum de Economia Solidária não participa de Comitê Gestor do projeto, sequer sabe se existe.

O Projeto tem funcionado como instrumento de manipulação de pessoas, e não de fortalecimento do FEES/PB.

O Fórum não recebe formações de como o projeto está funcionando, os agentes selecionados não foram apresentados ao FEES.

Não está havendo transparência na execução dos recursos do projeto e atualmente existe uma orientação para que não sejam assinadas listas de presenças do PBL no interior do FEES/PB, pois se desconfia da utilização das listas.

O Fórum tem cobrado informações insistentemente do Projeto, mas não tem recebido devolução.

CFES: Contribui com a retomada das discussões sobre formação no interior do FEES/PB e, por isso, o fortalece. O Fórum participa do Comitê Gestor e a coordenação Regional (Paulo de Jesus, Marquinhos, Ana, Alzira) tem ido à Paraíba diversas vezes para dialogar, orientar, realizar acompanhamento e até para mediar conflitos.

O FEES/PB se reconhece no CFES e se vê enquanto núcleo da construção da rede de educadores na Paraíba.

Houve descontinuidade e atraso na realização dos Módulos de Formação Estadual e, por conseqüência, em todo o projeto. A burocracia do Estado não tem ajudado. Fizemos um processo de decidir a realização das oficinas a partir dos processos de fortalecimento dos núcleos do fórum. A metodologia do CFES permite que a gente anime e fortalece os processos nas diferentes regiões do estado.

Sugestões

Alguns processos e etapas da metodologia precisam ser revisados, por exemplo: a ordem dos cursos, das reuniões da rede e cursos locais. Precisamos rever essa ordem para garantir a realização das reuniões da rede e dos cursos locais.

Precisamos rever os mecanismos que afirmam os compromissos entre os membros do coletivo Estadual. O desafio maior é trazer para dentro da rede outras organizações, redes e movimentos sociais para que eles possam estar conosco na constituição da rede;

Comercialização Solidaria: Tem fortalecido o Fórum e principalmente os empreendimentos. O papel da articuladora tem sido dinâmico e comprometido com a organização da economia solidária. A articuladora agregou ao fortalecimento do Fórum, trazendo conteúdo, contribuindo com as interlocuções para fora do Fórum.

O projeto tem reanimado a discussão sobre comercialização, organização de feiras itinerantes, pontos fixos e marcas.

Através do programa o fórum tem adquirido e recuperado sua infra-estrutura para favorecer os processos de comercialização.

Mapeamento: A Comissão Gestora Estadual do Mapeamento e composta em sua totalidade por representações do FEES/PB e está funcionando.

Há orientações para que todos os empreendimentos do FEES/PB sejam pesquisados prioritariamente.

No Fórum do Sertão houve a realização de um Balanço parcial da atual fase do mapeamento, em andamento. O Fórum Estadual deliberou que após o encerramento da Fase de Coleta será realizado um Seminário.

Em etapas anteriores a pesquisa gerou um Catálogo e depois, um Atlas de informações sobre ES na Paraíba.

Sugestões:

A Pesquisa deve gerar cadernos de texto sobre temas orientados pela pesquisa a fim de subsidiar formação, pesquisa acadêmica, elaboração de projetos, elaboração de políticas públicas, entre outras.

Proninc: Há pouco conhecimento do Fórum sobre o funcionamento do PRONINC. O que se percebe é que as incubadoras estão presentes apoiando os empreendimentos, assessorando, acompanhando e promovendo momentos importantes de fortalecimento das ações do fórum. As incubadoras participam ativamente das atividades do FEES/PB.

Fundos Rotativos e Bancos Comunitário: Pouca interação, Ação mais aproximada a ASA e Diálogos pontuais. Varias comunidades que articuladas no Fórum tem interesse em organizar experiência de Bancos Comunitários e Fundos Rotativos.

PI

CFES: dialoga diretamente com o FEES-PI, tendo já realizado 1 curso estadual, 2 reuniões e 3 oficinas locais.

Brasil Local: acompanhamento de EES que atuam no fórum, com proximidade com a entidade executora

Mapeamento: Atuação na CGE

Bases de Serviço: pela dinamização econômica, com impulso a comercialização junto ao PAA e PNAE para EES da agricultura familiar

SE

Os programas vêm fortalecendo e apoiando o movimento da economia solidária, mas não há um processo de envolvimento direto (participação) nesses programas e/ou projetos. O fórum foi “beneficiado” com a participação de 4 pessoas no curso regional.

Não temos conselho ainda e falta informação. Nossa fragilidade está na comunicação. Estamos tentando avançar no processo de constituição da rede de formadores, mas ainda precisamos de mais parcerias para que isso aconteça. Em relação às bandeiras: o maior avanço foi o marco legal e a presença nas atividades do CFES que tem ajudado o fórum a refletir sobre a formação. Restruir e organizar o fórum no sentido de cumprir as bandeiras do FBES

Debate Geral

Ana Dubeux

O GT de educadores é o GT do FBES, não queremos criar coisas paralelas e dicotômicas, mas os atores acabam esquecendo de que são do FBES. Eu cheguei em julho, vi que houve uma falta de orientação operacional da entidade aos estados, nós enviamos os formulários por e-mail, espero que todos tenham recebido e leiam. Na prestação de contas teremos que fazer um grande autogestão, temos 4 equipes hoje. Não podemos fazer novos eventos se não houver prestação de contas anterior. Temos que pensar que o educar em ecosol é um multiplicador, pessoa que já atua, no entanto estamos recebendo pessoas que não sabem o que é ecosol. O CFES tem o objetivo de formação de formadores, com quem já atua. Mas estamos vendo que há uma demanda enorme por formação, as lideranças que temos não conseguem ser um grande multiplicador, temos que ver como as pessoas conseguem se engajar, dar continuidade. O único estado que já tinha rede de formadores era o Ceará.

Valdener

Detectamos que há cerca de 5 programas mais atuantes, houve reunião em Brasília.

Sandra

Quando discutirmos formação foi a 3 anos atrás, quando tínhamos outra conjuntura, com pessoas engajadas neste processo. Os programas fortaleceram a ecosol mas enfraqueceram o movimento, muitas pessoas foram para as entidades e

programas. Temos que ponderar como tínhamos imaginado e como podemos fazer hoje. Sabemos também que os programas criam necessidade, mas temos que resgatar as coisas. Por exemplo, uma rede de formadores não se cria rapidamente.

As finanças é uma bandeira antiga, sendo 3 estratégias principais do FBES: cooperativas de créditos, bancos comunitários e fundos solidários. Ano passado SENAES fez parceria com o Ministério da Justiça criando o Pronasci. No novo programa de bancos, há uma entidade nacional para os bancos comunitários (Banco Palmas), a entidade responsável NE é a Fapesb-BA. E dos Fundos no NE é a Fundação Esquel. Em Fortaleza haverá reunião com entidades nacionais, ainda estamos no processo de contratação. Neste projetos não há recurso para fundo, temos que ver como ficará isso.

Lidiane

No Brasil Local é muito desafiador, hoje ele é dividido em 4 modalidades: ecosol e desenvolvimento local (continuidade do anterior); etno desenvolvimento, feminista, articulação entre todas as modalidade (Caritas). O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento local e ecosol a partir de agentes locais. No NE o projeto é dividido entre AACC e Via do Trabalho. Cada entidade compreende o projeto de uma forma, executando-o diferentemente. Este projeto é um patinho feio, mas na região vemos crescer.

Sandro

Temos que ter consciência de que os projetos estão ai para fortalecer o movimento, mas há uma compreensão equivocada de que o projeto é para fortalecer as entidades. Faltam princípios, principalmente na Via do Trabalho

Eliane

Recid está mais inserida em Alagoas, na carta de princípios está o apoio a ecosol. Ela não é apenas uma fonte de recursos, está havendo contato nos estados e uma maior aproximação e interesse em estar mais com os estados do NE. Temos que buscar uma maior parceria com a Recid. Vale a pena o FBES a nível nacional conversar com a Recid, para concretizar a parceria.

Sandra

Ainda não há nada articulado sobre formação em finanças. Há apenas capacitação sobre instrumentos. O que tem acontecido é que existem os empreendimentos mais vinculados às finanças que têm puxado essa discussão. Não temos tido um processo mais efetivo de discussão sobre o processo educativo para finanças solidárias.

Ligia

Precisa haver o controle social das entidades para que não ficarmos reféns das entidades. Na reunião convocada pela Coordenação Executiva com entidades executotas encaminhamos de assinar uma carta em que as entidades se comprometem conosco nas bandeiras e linhas de ação. É importante que possamos tirar alguns encaminhamentos para a reunião da coordenação nacional.

Rosana

Como podemos fazer uma intervenção mais concreta nos estados onde não conseguimos um dialogo mais profundo?

Valdener

Existem muitas dúvidas e tivemos a dificuldade de avançar. Esta discussão que nós nos propusemos a fazer foi muito importante pois tras para a região essa discussão. Assumimos o compromisso de levar para a coordenação executiva a pauta das questões que estamos discutindo aqui.

Balanço Geral Nordeste

Críticas

- * Há baixo envolvimento dos EES diretamente na execução das políticas
- * Falta informações e comunicação
- * Não criar fragmentações na rede de formadores e CFES, atuar a partir do que existe e na formação da rede de formadores
- * Fragmentação dos programas: há muita exigência em cada programa
- * Início tardio do CFES devido a burocracia
- * Ter articulador estadual em cada programa, inclusive no CFES
- * Não é em todos os estados que a escolha do agente do Brasil Local ocorre junto ao FEES
- * Programas não fortaleceram o movimento, mas sim a ecosol
- * Como dar continuidade após o término dos programas? Tanto dos fóruns e Gts que estão sendo formados
- * As feiras não tem dado resultado (MA)
- * Se não apresentar as demandas e tomar controle social, os coordenadores e a articulação política vinda de cima, não iria contemplar as demandas do movimento

Conquistas

- * Todos os programas são fruto da articulação do FBES
- * Atuação de programas na interiorização, principalmente do CFES
- * O Brasil Local pode auxiliar na interiorização dos fóruns
- * Formação de membros e realização de reuniões através do CFES, é um projeto fortalece e anima, sem exigir execução de atividades próprias do projeto, além de servir para interiorizar os fóruns
- * Desafio de construir a rede de formadores
- * Lei estadual em SE
- * No PI todos os EES acompanhados pelo Braisl Local irão depois atuar no FEES, inclusive os articuladores foram escolhidos no FEES
- * Diálogo com as Bases de Serviço para fortalecer comercialização dos EES

Encaminhamentos

- * Concretizar parceria a nível nacional com a Recid
- * Construir estratégias para que os programas possam fortalecer o movimento
- * Discutir esta pauta no Encontro Nacional
- * Que a Coordenação Executiva faça mais um encontro com as entidades executoras

8. Conjuntura Política

Leitura da Carta escrita pelo FBES em apoio a candidata Dilma nestas eleições presidenciais. Disponível em:

http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=5492&Itemid=62

E sobre as demais cartas assinadas pelo FBES junto a outros movimentos sociais, disponível em: <http://miud.in/fPj>

Valdener

Abriremos para fala em geral sobre como estamos na construção da ecosol para o próximo governo federal, como está nosso pensamento e nossas ações.

Joana

Esta carta chegou no encontro na Rede, nossa posição é de apoiar a Dilma.

RN

Nós demoramos para nos posicionar.

Reginaldo

Não dá pra gente ficar como se não entendessemos, a pessoa foi colocada sem discussão. Foi bom ter segundo turno pra acordar. Tudo mundo tem que fazer, todos são responsáveis, não temos que colocar tudo na mão de Dilma.

Sandro

Levamos a posição no estado, os fóruns devem analisar mais a conjuntura, porque temos bandeiras políticas, precisamos fazer isso. O rumo que estamos conseguindo dar neste país mudou muito de 10 anos para cá, antes tratados como cachorros pelo PSDB, num projeto fascista, que hoje foi criado com mentiras, misturando religião com política, retornando a cenários que no passado levaram a uma ditadura, estamos em defesa da vida, da democracia e do que acreditamos. Estamos defendendo não apenas a ecosol, mas de que ou retrocedemos ou avançamos, nós continuamos na nossa luta, mas dizemos que queremos dialogar com um governo que nos ouça, que tenha sensibilidade, que é importante que haja luta social no nosso país.

Ana Dubeux

Precisamos tomar uma posição, a situação está complicada, cada voto está sendo importante, se acreditamos que o que se diz aqui é verdade, que com Serra não será possível, temos que ir a rua, cada voto é importante.

Raimundo

Os movimentos sociais tem um papel importante de luta, pela reforma agrária, pela massa pobre e carente do nosso país, e essa luta não passar por uma pessoa, mas pelas bandeiras de luta, pelo enfrentamento. Temos que nos reanimar, tomar posição do papel político. A burguesia está bem organizada.

Durval

A carta já veio tarde, sabemos que a tendencia está uma polarização em duas candidaturas, no PI iremos discutir a carta e ampliar para alguns pontos, isso porque o cenário é mai complicado, embora o PT não tenha sido bom, a conjuntura estadual está pior que a nacional.

Sandra

A Dilma não é a candidata de nossos sonhos, mas o Serra é o candidato de nossos pesadelos. Quero falar em minha opinião, temos duas opiniões, ou trazemos de volta Serra, com a política neoliberal, ou pela Dilma que tem a possibilidade de dar continuidade as políticas que favorecem nosso povo. Também não podemos discutir esse assunto em véspera de eleição, a carta do FBES veio tarde, temos agora que fazer campanha porque a eleição não está ganha.

Valdener

Há duas candidaturas que ganharam: Eudes Xavier, Erundina, temos que sentar com nossos candidatos e ter uma conversa de pé de ouvido, não podemos deixar o estado solto.

9. Selo

Rosana

BomDilma pra todos!

Quero saber de nós, enquanto atores, o que é um selo?

- * Uma garantia
- * Algo que identificados
- * Carimbo no produto
- * Confiança do consumidor
- * Marca

O que precisa pra ter um selo pessoal?

- * Quantidade do produto
- * Ter critérios

Nós temos vários tipos de selo e formas de garantia. Nós enquanto ecosol temos como fazer um selo de produto?

Selo de produto sabemos que há alguns tipos: de terceira parte (de fora) e participativo. Vimos que temos que nos diferenciar, mostrar que é de ecosol, que segue uma série de critérios. Precisamos de mais discussões nos estados, a proposta era lançar no dia 15 de dezembro, mas se não estamos apropriados, isso não pode vir de cima pra baixo. Mas a nossa forma de garantir são os fóruns e as redes, temos que pensar, queremos mesmo lançar o selo?

Lidiane

Temos no estado uma falta de propriedade com o tema, embora tenhamos experiência com o SPG pela Rede Xique-Xique, mas esta discussão ainda é frágil.

Sandra

Nos ainda não estamos preparados para lançar o selo.

Valdener

Este tema surgiu na IV Plenária, queremos fazer um levantamento sobre como está a discussão, qual nossa posição. Tínhamos 1 ano para lançar o selo, agora temos apenas 3 meses.

Quem garante a procedência? Precisamos depender de uma pessoa? Nós mesmo temos que garantir nossos produtos e sua qualidade.

Rosana

São os fóruns que são o FBES e não a Secretaria Executiva, nos que temos que garantir o selo.

Reginaldo

O selo exige muito tempo, ele tem que vir com valor e ele pode se perder.

Ana Dubeux

Porque precisamos de um selo? Sabemos que tem certificadoras que ganham muito dinheiro, quando discutirmos selo para a ecosol é pensar a certificação de outro jeito, a partir de critérios, temos que fazer a discussão sobre os critérios, é o produto ou o EES. Quem vai fazer? Tem que ser mais que uma estratégia de comunicação, é de relacionamento com o consumidor. Os estados ainda não fizeram sua preparação.

Durval

Para que queremos um selo?

Sandro

Esse é um tema muito nulo pro nosso estado, na feiras agroecológicas temos a prática, mas precisamos tomar pé do assunto, isso também porque estamos vendo que o tema está na moda, temos que ter algo mais construído.

Ligia

O selo é para certificar que o EES é de Ecosol, a partir dos acúmulos que já temos sobre o que é um EES. Temos que pensar bem como será o processo de certificação e qual o papel dos fóruns locais nisso. Esse tema promete dar mais vida aos fóruns, reanimar.

Rosana

Estamos tentando dar andamento as proposta que vêm da Coordenação Nacional, o SPG é o próprio movimento se apropriando. Temos que ter claro que o selo é de o empreendimento é de economia solidária. Temos que ter claro os critérios para ter o selo dentro do que definimos na IV Plenária e como será esse processo. Essa discussão não termina aqui, vamos buscar as experiências que já existem nos territórios. Não podemos certificar apenas para o nosso colega, quem será o certificador é o FBES. Imagina se certificamos um EES que tem trabalho escravo, temos que ter responsabilidade de um trabalho coletivo dentro dos critérios construídos em Plenária, a ser conduzido pelos estados.

BA

Que isso na seja apenas sob o fórum estadual, mas também nos territoriais.

Rosana

Teremos reunião da Coordenação Nacional de 17 a 19 de Novembro, peço que a gente comece esta discussão no estado, que os representantes levem o posicionamento do estado na reunião da Nacional, dêem encaminhamento as questões colocadas, porque assumimos esta tarefa.

Joana

Houve discussão do tema pelo projeto de comercialização, ainda iremos levar em plenária nos próximos dias.

Encaminhamento

- * Enviar o texto introdutório sobre Selo para a Coordenação Nacional NE
- * Retornar a discussão nos estados para levar posicionamento na reunião da Coordenação Nacional, se queremos ou não ter um selo e como isso pode se dar.

10. Lei Nacional de Economia Solidária

Situação de leis estaduais:

Aprovada: PE, RN

Em tramitação: BA, PI, SE, PB, MA, AL

Ainda não iniciado: CE

Valdener

Para que uma lei estadual?

Ana Dubeux

Para implementar um política pública de ecosol, mas nossa lei está na gaveta e não conseguimos fazer com que exista uma política pública de ecosol.

Sandro

No estados percebemos que a lei é muita letra, e criamos mecanismos para forçar o andamento: que num determinado prazo se crie um fundo, um orçamento, criando obrigações para que o estado se adeque. Quando existe a lei temos como exigir, porque se estes dispositivos não são cumpridos o ministério público pode atuar. Na CPI do campo identificamos que existem os delegados de araque, indicado pelos fazendeiros e latifundiários, dai exigimos que se fizesse concurso, nisso conseguimos que os delegados fossem concursados. Para as audiências públicas pedimos a presença do ministérios público.

Ana Dubeux

De forma palitiva conseguimos fazer o conselho funcionar apenas, isso cria um problema porque existe o dialogo com o governo, mas esvazia o movimento.

Rosana

Tivemos alguns ganhos no conselho, apesar da demora na aprovação e posse, ele é deliberativo e o FEES é quem indica os nomes da sociedade civil. Mas ainda não usamos nossas forças para dar caldo ao conselho.

RN

A lei foi aprovada em 2006, houve uma primeira gestão do conselho, mas não sentimos o compromisso do estado para o conselho: são 12 membros, 6 do estado e 6 da sociedade civil (dentro disso a UFRN). Nas reuniões não conseguia dar quorum pela ausência do estado. Este ano conseguimos recompor em agosto, mas o estado priorizou o período eleitoral, e para a lei funcionar que compreende: fomento a ecosol, isenção de custos cartoriais, certificação de EES, fundo. Outro projeto é sobre a gestão do fundo, com o Conselho com o FEES, mas o problema é que não conseguimos fazer com que o conselho funcione. Um gestor participava de um total de 18 conselhos, assim não dá pra dar prioridade. Temos até dezembro pra empossar, porque depois entra no governo os democratas, além de aprovar a minuta do fundo. Estamos numa situação crítica. Uma lei construída coletivamente com Fernando Mineiro pode ser perdida.

Valdener

Como fazemos para encaminhar uma lei? Para entender a lei nacional temos que entender o estado, qual a dificuldade para aprovarmos as leis no estado?

SE: deputado

PI: Fórum

Pegando experiência de leis aprovadas, e o deputado de frente não conseguiu se reeleger, nem os outros 2 que tinham ligação com o movimento, mas o deputado que encaminhou a lei se comprometeu a aprovar a lei.

BA: iniciativa da superintendência do trabalho

MA: há lei em circulação (ES foi o primeiro estado a escrever e MA o segundo)

Uma lei é escrita por iniciativa de um deputado ou por iniciativa popular, neste caso requer 1% de assinatura do eleitorado. Nós começamos a discutir esta lei nacional iniciando nos estados, mas salvo engano temos apenas 6 estados com leis aprovadas no país. Temos a frente parlamentar de ecosol, sendo reeleito Eudes Xavier que podemos contar com o apoio. Durante a CONAES fizemos negociações para sermos recebidos e entregar este projeto de lei, foi bom, fizemos uma caminhada, apesar da resistência da Senaes. Conseguimos 23 deputados na audiência dentro do Congresso. A Erundina abraçou a causa e topou ser a relatora. Ficamos satisfeitos com a audiência, foi melhor do que esperávamos, dos 32 deputados de lá, 16 foram reeleitos. Durante a última reunião da Nacional discutimos se íamos encaminhar a lei por iniciativa popular ou parlamentar. Nós enquanto FBES temos pouca experiência para coletar as assinaturas, a Senaes tinha prometido encaminhar antes da eleição, mas isso não vai ser possível. Precisamos hoje caminhar na coleta por assinaturas.

Vani

Sai muito motivada após a II CONAES, levei os papéis para o sindicato dos artesãos de que sou presidente e disse que quem me apoiasse pegasse uma ficha para preencher, fiz um QC junto ao sindicato, temos que somar esforços e fazer um trabalho de formiguinha para conseguir encaminhar a lei.

Valdener

Tem que ser o título, porque precisamos conseguir 1% do eleitorado. Vamos pegar a ficha no site do FBES, ler em conjunto. Essa lei foi construída em conjunto, os estados precisam saber do conteúdo desta lei, que ela seja interiorizada, nós que elaboramos, para não ser mais uma lei que vivenciamos o conteúdo da lei.

Rosana

Em ano eleitoral é mais complicado pegar assinaturas, além disso, a lei ainda não foi apropriada.

Valdener

Queremos aqui o compromisso com a coleta, o destino final da ficha é com a Secretaria Executiva e até chegar lá tem vários caminhos: coletar a assinatura no meu bairro na minha cidade e depois qual o destino?

Lidiane

Poderia ser concentrado nas secretarias dos fóruns, no RN temos o compromisso de ter a ficha sempre nos eventos, definimos a AACCC a sede das assinaturas. As fichas tem que ser assinadas pelo pleito eleitoral, por estado.

SE

Aproveitamos as conferências regionais, temos que tirar cópias para recolher as assinaturas.

AL

Temos que começar pela nossa família na coleta. Ir nas paróquias

Ligia

A Secretaria Executiva já está recebendo os formulários, mas ainda temos apenas uma gaveta com fichas, enquanto precisamos de uma sala inteira. Vamos pensar na coleta também como um trabalho pedagógico de divulgar a ecosol, há orientações no site e o endereço de alguns pontos de coleta, mas ainda faltam endereços de pontos de coleta em alguns estados. A orientação é que nos estados hajam pontos de coleta e comites de coleta.

MA

A campanha tem que ir pra rua, não adianta pegar as assinaturas apenas do movimento que não é suficiente, temos que ir para a rua

Valdener

Temos que sair daqui com o compromisso de recolher estas fichas. Temos até março de 2011 para conseguirmos as assinaturas.

BA

Vamos usar como estratégia nos dividir pelos territórios e nos articular pelos municípios. Quem vai se responsabilizar por ver o título eleitoral.

PB

Há um GT que atua no tema, com apoio da Superintendência regional, contato com Ronildo.

Encaminhamento

* Fóruns locais sair com o compromisso de coleta

* Locais de coleta: AACC/ RN, Bansol/BA, Superintendencia Regional do Trabalho/PB, CRPS-AParecida/AL, SRT com Elze/SE, SRT- Ana Lustosa/PI, Banco Palmas/CE, Sindicato dos Artesãos-Casa da Cultura/PE

11. Coordenação Nacional

→ Algumas falas de que as pessoas não recebem e-mails para Coordenação Nacional (tanto porque e-mail não chega, quanto pela falta de repasse dos representantes da executiva e nacional)

Sandro

Ficamos sem notícias, não existe um informe sobre as ações que tem que ser tomadas. Ficamos sabendo nas vésperas.

Valdener

A decisão de fazer o Encontro na PB foi na II CONAES, há uma deficiência na comunicação, vamos tentar reativar a lista da Coordenação Nacional Nordeste. É nossa responsabilidade

Ana Dubeux

Nossos representantes tem que assumir o compromisso, as pessoas não podem decidir sozinhos, as pessoas tem que socializar. A representação tem este papel, não podemos ficar numa posição de comadre. Temos que cobrar dos nossos representantes, temos que ter um diálogo de ida e vinda. Temos que ver que uma pessoa.

Ligia

Nós passamos os e-mails da Coordenação Nacional direto para os 3 representantes, também estamos encaminhando antes das reuniões da executiva as pautas e depois a ata. Não estamos usando muito a lista do e_solidaria porque é uma lista aberta e tem de tudo.

Encaminhamentos

- * Enviar novamente informações sobre Encontro de Diálogos e Convergências
- * Reativar lista da Coordenação Nacional Nordeste
- * Compromisso de socialização da informação dos membros da executiva e da nacional
- * Enviar mais informações sobre a Feira Nacional, datas para envio de fichas, etc.
- * Com a saída de Ana Regina da Coordenação Executiva o Nordeste precisa definir como ficará esta representação e como ficará a suplência se Rosana assumir a Coordenação Executiva
- * Estados atualizarem contatos e informações de representantes da nacional e de fóruns locais (municipais e microrregionais)

12. Avaliação Final

	Positivo	Negativo
SE	Transparência	Comunicação
AL	Conhecimento	Desânimo
PE	Construção	Material
PB	Experiência	Confraternização
RN	Conhecimento	Material
CE	Liberdade	Descartável
PI	Mudança	Discurso
MA	Temas	Desorganização nas equipes
BA	Formação	Dispersão

Informes

Feira Nacional

Problemas com captação de recursos para que os EES forneçam alimentação.

Cada estado pode ter 20 expositores/EES, as outras vagas são da BA, pois a feira estadual acontece no mesmo período

Haverá alimentação, hospedagem e traslado aos EES expositores, sendo que o transporte até Salvador é por conta de cada participante/ FEES. Haverá uma cidade solidaria e o Seminário Nacional de Comercialização.

Relações internacionais

Socialização de informação das últimas atividades: Santa Maria, Uruguai, Pan Amazonica, RIPESS.

Canadá

No final de 2011 encontro de países no Canadá, em que Ana Dubeux participará de um comitê científico, que ser dispões a fazer diálogo com a coordenação.

Reunião da Coordenação Nacional entre 17 e 19/11, Brasília

Encontro de Diálogos e Convergências, para 2011, Salvador-BA

Estamos construindo um "Encontro de Diálogo e Convergências" entre diversas redes e movimentos sociais, a saber: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA); Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia); Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES); Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA); Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN); Grupo de Trabalho de Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO); Rede Alerta contra o Deserto Verde (RADV); Marcha Mundial das Mulheres (MMM); Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB).

Tal evento ocorrerá em **Salvador/BA em 2011** (data a ser confirmada) e terá como base a apresentação de experiências pelas redes envolvidas visando uma convergências tanto territorial, quanto temática, sobre experiências existentes ou que possam ocorrer de convergência e integração.

Este será um momento muito importante para a integração de diversos movimentos sociais e acumulação de forças de luta para as diversas ações desenvolvidas.

Enquanto metodologia do evento haverá painéis com apresentação geral, dos temas e de experiências em 3 territórios (Agreste Paraibano; Norte de Minas Gerais e Planalto Serrano Catarinense) e 6 seminários temáticos simultâneos que contarão com cerca de 3 experiências cada:

- *Reforma Agrária, Direitos Territoriais e Justiça Ambiental;*
- *Mudanças Climáticas: impactos, mecanismos de mercado e a Agroecologia como alternativa;*
- *Matriz Energética: impactos da expansão dos monocultivos para agrocombustíveis e padrões alternativos de produção e uso de energia no mundo rural;*
- *Defesa da Saúde Ambiental e Alimentação Saudável e o Combate aos Agrotóxicos e Transgênicos;*
- *Direitos dos/as Agricultores/as, Povos e Comunidades Tradicionais ao Livre Uso da Biodiversidade;*
- *Soberania alimentar e Economia Solidária: mercados, consumo e abastecimento alimentar*

E ainda:

- Oficina Produção e construção compartilhada do conhecimento e formação
- Apresentação de um inter-mapas sobre a convergência territorial entre as redes.

Temos que organizar quem serão os representantes do FBES no evento e uma boa preparação antes do evento.